



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
25
MAIO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Alberto Ramos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. João Braz)

DOMINGO
26
MAIO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha

2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique

2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus

2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas

2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHE

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Acontecimentos da Semana

* Concerto Litúrgico : Domingo, dia 19, às 16h, nas Irmãs Concepcionistas
* Profissão de Fé - dia 25 de Maio - Col. Amor de Deus
* Profissão de Fé - dia 26 de Maio - Manique, Janes
* Primeira Comunhão - dia 26 de Maio - Alcabideche, Cruz Vermelha, Col. Amor de Deus

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche
Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

V Domingo da Páscoa 19/5/2019 - ANO 4 - NÚMERO 68



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

À ESCUTA DA PALAVRA

EVANGELHO Jo 13, 31-33a. 34-35

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

Comentário

Acolhamos o convite de Paulo, que, nas suas visitas pastorais, acompanhado de Barnabé, exortava os cristãos do seu tempo, e nos exorta a nós, a permanecermos firmes na fé. Dizia: «Temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus». A firmeza da fé, no meio das dificuldades deste mundo – a crise, a dor, o sofrimento, a cultura dominante, as incompreensões e, por vezes, as perseguições -, a firmeza da fé, dizia, tornar-nos-á dignos de alcançar aquilo que a esperança nos anuncia: a plenitude de Deus em nós que suplantar os limites e as fragilidades da nossa condição humana. Nas suas visitas pastorais, Paulo e Barnabé estabeleciam 'anciãos' à frente das comunidades. 'Ancião' ou 'presbítero' eram os protagonistas do Sacerdócio da Nova Aliança instituído pelo Senhor Jesus, selada com o Seu Sangue, como participação no seu

único e eterno sacerdócio (1ª leitura – At 14, 21b-27). Nas suas visões do Apocalipse, S. João deixou-nos o testemunho do que viu com os seus próprios olhos: «Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo». O apóstolo viu para que nós, hoje, à distância do tempo, escutando o seu testemunho, possamos ver com os olhos da fé, ou seja, possamos acreditar naquele admirável mundo novo, liberto de todas as dores, que o Senhor tem preparado para todos aqueles que O amam e O servem de alma e coração: «Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu» - 2ª leitura – (Ap 21, 1-5). O mandamento novo do amor, é aquela palavra-chave, final, qual testamento espiritual, que o Senhor Jesus, na hora da despedida, deixou aos discípulos e, conseqüentemente, a nós: «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros». O discípulo é, assim, desafiado a amar sempre, até ao fim, até à última fronteira: «como eu vos amei». E Ele amou-nos até ao fim, dando a vida por nós na cruz.

DIA DIOCESANO DA LITURGIA, IGREJA DA BOA NOVA - ESTORIL - DIA 26 DE MAIO
Mensagem do Cardeal-Patriarca

«Caríssimos diocesanos, Festejaremos no próximo Domingo 26 de Maio no Estoril (Boa Nova) o Dia Diocesano da Liturgia. Lá nos encontraremos, provindos de muitos lugares do Patriarcado (Lisboa, Termo e Oeste), num dia feliz e repleto de bons motivos: reflexão, convívio e celebração. Na recepção que vimos fazendo da Constituição Sinodal de Lisboa, fixamo-nos este ano na Liturgia como «lugar de encontro com Deus e também da comunidade cristã enquanto Povo de Deus celebra» (CSL, nº 47). Bem importante é este ponto, pois da Igreja se trata e como o próprio Deus a congrega, constrói e envia. Numa síntese perfeita e estimulante, escreve o Papa Francisco: «Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária» (*Gaudete et Exsultate*, nº 142). No presente ano pastoral o nosso Departamento de Liturgia desdobrou-se em acções de formação por todas as Vigararias da Diocese e foram muitos os que nelas participaram com gosto e proveito. De vários lados chegam pedidos para mais acções deste género, como certamente acontecerão. Este Dia Diocesano da Liturgia é já uma delas, especialmente importante. O referido número da Constituição Sinodal de Lisboa diz também ser importante «uma permanente catequese mistagógica que introduza toda a comunidade na vivência dos tempos litúrgicos e na compreensão dos seus símbolos e ritos». Na verdade, compreender melhor e celebrar mais conscientemente todos os sinais sacramentais da presença do Senhor "no meio de nós" situa a nossa vida no seu verdadeiro Centro e inextinguível Fonte, para daí irradiar também. O Dia Diocesano da Liturgia será uma forte experiência disso mesmo. É um encontro garantido da parte de Deus. Será um encontro bem vivido por todos os que lá formos. Conto convosco!»
+ Manuel, Cardeal-Patriarca

PROGRAMA

- 09h30 Acolhimento
- 10h30 Laudes
- 11h00 Apresentação da Diocese
- 11h30 Comunicação de D. Manuel Clemente
- 12h30 Almoço
- 14h30 Ateliers
- 16h00 Eucaristia

PROCISSÃO DE VELAS - 25 DE MAIO

A comunidade paroquial de Alcabideche está convidada a participar na Procição de Velas em honra de Nª Sª da Fátima, no dia 25 de maio (Sábado), às 21h. **O itinerário** será o seguinte: Largo de São Vicente, Rua João Pires Correia, Rua Francisco Roquete, Travessa do Olival, Rua do Olival, Prolongamento à travessa do Olival, Rua Dr. António Pereira Coutinho, Rua Vila Nova, Travessa Furriel Jorge da Silva, Rua da Atrozela, Rua Monsenhor Moita, Rua Marquês Angeja, Largo 5 Outubro, Rua de Cascais, Rua dos Bombeiros, Rua Manuel Francisco, Rua Valentim Henrique, Rua do Rio das Grades e Largo S. Vicente.

BICESSE, FESTA DE Nª Sª AUXILIADORA

- PROGRAMA**
- Dia 24, 6ª-Feira 20h30 Procição de Velas
 - Dia 25, Sábado 21h00 Teatro/concerto
 - Dia 26, Domingo 10h30 Missa Solene

CORO POLIFÓNICO DE CASCAIS

Realiza-se no dia 25 de Maio (Sábado), às 16h30, um concerto litúrgico na Igreja Matriz de Alcabideche pelos **Coro Polifónico de Cascais** e **Coral Polifónico de Viana do Castelo**. Entrada livre. Participe.

APASCENTA

“Como podemos nós católicos, possuidores do canto gregoriano, a mais linda melodia religiosa que existe no mundo, aceitar na nossa liturgia a pobreza da música moderna?”
Servo de Deus Pe. João Batista Reus

VIVER A LITURGIA
COMO LUGAR
DE ENCONTRO
COM DEUS



E TAMBÉM DA
COMUNIDADE CRISTÃ
ENQUANTO POVO DE
DEUS QUE CELEBRA

Liturgia: conhecer para amar. Onde se encontram as normas da formação musical litúrgica? No início do séc. XX, o Papa São Pio X, escreveu o Motu Proprio *Tra le sollecitudini*, sobre a música sacra. Neste documento foi sublinhada a importante função da música sacra como um meio de elevação do espírito a Deus, e como ajuda para os fiéis na "participação activa nos sacrossantos mistérios e na oração pública e solene da Igreja". Nele, o Magistério ofereceu à Igreja indicações concretas naquele sector vital da Liturgia, apresentando-a "quase como um código jurídico da música sacra". Este delineamento foi retomado pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, na Constituição *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada Liturgia, onde se menciona com clareza a função eclesial da música sacra. O Concílio recorda, que "o canto sacro é elogiado seja pela Sagrada Escritura, seja pelos Padres, seja ainda pelos Pontífices Romanos, que sublinharam com insistência a tarefa ministerial da música sacra no serviço divino". Já no séc. XXI, o Papa S. João Paulo II escreveu o Quirógrafo sobre a música sacra por altura do centenário do Motu Proprio *Tra le sollicitudini*, reforçando que aqueles princípios ainda são válidos. Já depois o Cardeal Ratzinger publicou o seu livro «Introdução ao Espírito da Liturgia», reforçando estes ensinamentos e concluindo que «na Missa cristã, não podem ser admitidos todos os tipos de música, porque ela estabelece uma norma: a norma é o logos. E o Logos é a Palavra personificada em Cristo». São Pio X formulava com estes termos a importância do tema: "Uma composição para a Igreja é tanto mais sacra e litúrgica quanto mais se aproximar, no andamento, na inspiração e no sabor, da melodia gregoriana, e tanto menos é digna do templo, quanto mais se reconhece disforme daquele modelo supremo". O cântico gregoriano é todo ele feito de melodias, não há compasso e o rito é apenas a respiração do cantor. O Concílio Vaticano II acolheu plenamente esta orientação e estabeleceu também os instrumentos a usar: "Tenha-se grande apreço, na Igreja latina, pelo órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de trazer às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito a Deus e às coisas celestes. Deve-se, porém, reconhecer que as composições actuais utilizam frequentemente modos musicais diversificados não desprovidos da sua dignidade. Na medida em que servem de ajuda para a oração da Igreja, podem revelar-se como um enriquecimento precioso. É preciso, porém, vigiar a fim de que os instrumentos sejam aptos para o uso

sacro, correspondam à dignidade do templo, possam sustentar o canto dos fiéis e favoreçam a sua edificação". A liturgia tem de ser capaz de expressar a magnificência que é pertencer a Deus. É por isso que nós, católicos, temos que nos questionar se o modo como estamos a celebrar a liturgia tem revelado aos homens a face de Deus ou a nossa. Será que os cânticos que utilizamos na Missa despertam nas pessoas um nobre sentimento de pertencer à Igreja de Jesus, ou com as nossas facilidades e simplificações estamos a sonegar-lhes o próprio tesouro da fé da Igreja? Será correcto privar a liturgia de um aspecto tão sensorial como a Música Sacra que a enobreceu durante tantas épocas? A conversão carece duma experiência totalmente alheia ao que vivemos. A pesca pressupõe que o peixe seja tirado da água para a terra. Cristo pescou a nossa alma tirando-a dum ambiente para colocá-la noutra completamente diferente. As nossas tentativas de "acomodar" o sagrado à banalidade das nossas vidas não consegue trazer as pessoas de volta à Igreja. Muito pelo contrário, é justamente o espanto diante do sagrado, do sobrenatural, que nos iça da lama da nossa miséria. Vejamos o que aconteceu, nas suas próprias palavras, ao famoso escritor francês Paul Claudel em 25 Dezembro de 1886: "... Depois, não tendo nada melhor a fazer, voltei para assistir às vésperas. As crianças do coro, vestidas de branco, e os alunos do seminário cantavam o que mais tarde soube ser o Magnificat. Eu próprio estava de pé entre a multidão, junto do segundo pilar à entrada do coro, à direita da sacristia. E foi então que se produziu o acontecimento que domina toda a minha vida. Em um instante, o meu coração foi tocado e acreditei. Acreditei com tal força de adesão, com tal elevação de todo o meu ser, com tão poderosa convicção, com tal certeza sem deixar lugar a qualquer espécie de dúvida, que, a partir de então, todos os livros, todos os raciocínios e todas as circunstâncias de uma vida agitada não puderam abalar-me a fé, nem mesmo, para ser mais preciso, atingi-la. Tive de súbito o forte sentimento da inocência, da eterna juventude de Deus, uma revelação inefável.(...) As lágrimas e as soluções vieram... e o canto tão doce do Adeste fideles aumentou ainda mais a minha emoção." Este é o relato dum homem que se converteu ao ouvir uma música sacra. Será que semelhante experiência teria sido possível se o coro estivesse a cantar um dos nossos cânticos? Claramente "o Espírito sopra onde quer", mas será coerente esperar que o Espírito Santo se adeque à constante escolha do esquema que nos é mais fácil?